

Assignatura.

Dentro da comarca:

Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:

7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada semana.

Anuncios

e outras publicações pelo preço que se ajustar, sendo o

Pagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 18 de Fevereiro de 1885.

O presidente da provincia.

Continua a grita infernal contra o digno administrador da provincia que tem sabido elevar-se á altura do nobre cargo sem tornar-se cego instrumento de odios mesquinhos, de condemnaveis paixões.

S. Francisco, e Desterro são os dous pontos em que estão assestadas as baterias contra o Sr. Dr. Paranaçuá que, com a imperturbabilidade de espirito, com a serenidade de animo proprias do cidadão que só se inspira nos dictames da lei, da justiça e da moral, dá o devido valor aos insultos dos despeitados.

A mudança de um destacamento policial que, pelo seu condemnavel procedimento, não podia por mais tempo ser mantido na cidade de S. Francisco forneceu ensejo para essa opposição desabrida que, de modo algum pode abonar os sentimentos d'aquelles que a movem.

Mal estaríamos nós, mal estaria a população se os presidentes de provincia, dóccis instrumentos das camarilhas, para satisfazer as suas paixões, conservassem nas localidades, á despeito do clamor geral, soldados indisciplinados, turbulentos e ebrios, vivendo da desordem e para a desordem.

O que seria em taes casos da segurança publica e individual?

Que partido é este que só deseja trucidar os seus adversarios, immolal-os á sua furia, tendo em seu favor uma soldadesca capaz de commetter os maiores excessos?

Foi esta a regeneração que nos prometteram pelas cem trombetas da fama?

Foi para praticar nefandos attentados, para embria-

gar-se com o sangue dos conservadores, para roubar os seus direitos, para tratal-os como parias que subiram ao poder em Janeiro de 1878?

E querem que sofframos mudos, cabisbaixos, silenciosos todos os ataques, todos os insultos, todos os seus actos de canibalismo.

Não, não é possível.

Temos o dever de reagir pelos meios legaes, como até hoje temos feito, bem como de defender a primeira authoridade da provincia que tem sido o alvo da detestavel paixão que os domina.

Elle veio em nosso auxilio, livrou-nos do cacete do capanga, das offensas dos que nos votam entranhado odio e só desejam exterminar-nos.

E' justo, portanto, que, tanto quanto nossas forças permittirem, elevemos o seu merecimento como um administrador sisudo e moralisado. que não obedece a caprichos de correligionarios, que nao satistaz os seus planos que não sanciona os seus projectos.

O Sr. Dr. Paranaçuá tem em nós um defensor leal e desinteressado, e deve contar com o apoio franco e decidido dos homens de bem.

Actos como os que S. Ex. tem praticado são dignos de louvor: merecem os applausos de todos aquelles que desejam ver mantido o imperio da ordem, da lei e do direito.

Accusações parvas, insultos grosseiros a ninguem rebaixam.

GAZETILHA.

Demissão. — Ao nosso amigo Dr. Alfredo d'Escragolle Taunay foi concedida a demissão que pediu do posto de major do exercito.

Telegramma. — Um distincto amigo nosso enviou-

nos da côrte o seguinte telegramma no dia 13 do corrente:

„Foi eleita a meza provisoria. Moreira de Barros, presidente por 56 votos, tendo obtido Martin Francisco 45.“

Convem saber-se que o cons. Moreira de Barros é o chefe dos dissidentes, faz terrivel opposição ao projecto Dantas, tendo pedido o anno passado exoneração do cargo de presidente da camara logo que foi apresentado o projecto.

Leiam todos. O „Conservador“, de 10 do corrente, transcrevendo a digna resposta que o nosso prestimoso amigo, commendador Costa Pereira, deu ao redactor do „Democrata“, disse o seguinte:

Se não conhecessemos o cavalheiro que assim se assigna, se de seu honrado caracter e da elevação de seus sentimentos não tivessemos provas, bastaria a nobre altivez com que repelle os insultos que lhe dirigio o Sr. Dr. Abdon, para d'elle fazermos alto conceito.

E' aquella a unica resposta que deve dar o homem, que se preza, quando lhe atiram lama.

Pretender o Sr. Dr. Abdon que o testemunho de um cabo e de um soldado de policia, dados á embriaguez, tenham mais valor do que o que diz o Sr. Costa Pereira sob sua palavra e assignatura, e de um gráo de ousadia que não tem classificação.

Se tomassem todos tão nobre exemplo, o numero dos atrevidos diminuiria consideravelmente.

Eleições do Ceará. — Do Pedro II. do Ceará tiramos o seguinte officio dirigido á presidencia d'aquella provincia pelo juiz de direito presidente da junta apuradora do I. districto:

„Juizo de direito da I. vara da cidade da Fortaleza, em 30 de Dezembro de 1884. — Illm. Exm. Sr. — Devolveu-me V. Ex. dois ultimos officios meus por entender que se achavam redigidos em linguagem desrespeitosa e inconveniente.

Não são a hierarchia e vitaliciedade do cargo que nos dão direito de reclamar contra o procedimento

FOLHETIM.

(Do „Brasil.“)

REVELAÇÃO DA MORTA.

(Conto phantastico.)

Eu nunca acreditei em almas do outro mundo. Sempre ri-me dessas historias da carochinha que alimentam a imaginação do povo e constituem o flannel das crianças, que tremem só com a idéa de encontrarem um desses espiritos errantes, que povoam, á noite os cemiterios e o adro sombrio das cathedraes.

O Dr. X., porém, velho de magestosa figura, fronte a Quinet, causeur cheio de fina verve, acreditava em almas penadas com a mais profunda das convicções.

Uma vez, para convencer-me da existencia das duendas, seres indescriveis, phantasticos, que entram em horas tardias nos nossos aposentos pelas frestas das portas, pelos buracos das fechaduras, leu-me algumas paginas que um seu amigo lhe deixara poucos dias antes de morrer.

Nós dous esperavamos o café no terraço. Eram cinco horas de uma tarde de verão que declinava com uns tons melancolicos e saudosos. Tinhamos os nossos charutos engatilhados, uns magnificos havanas que o doutor costumava reservar para os amigos intimos em sua casa de campo, que é um ninho confortavel e seductor.

O meu velho amigo tomou umas attitudes de cy-

preste e, deitando uma tristeza alheia ao seu caracter leu o que segue.

Eu empunhei o lenço para o que desse e viesse, pois já sentia uma lagrima indiscreta a tremeluzir-me na palpebra.

„Era uma mulher seductora como poucas tenho visto. Nas linhas correctas da physionomia oriental, a natureza se havia esmerado como o esculptor ao burilar de uma estatua que o ha de immortalisar.

Ninguém podia fital-a que não ficasse preso de uma attracção irresistivel, quasi extase, que produz a contemplação de uma obra prima.

A primeira vez que vi senti-me arrebatado de entusiasmo estranho á minha idade. A esse tempo eu já tingia os bigodes e os cabellos p. ra parecer moço.

O caso deu-se assim:

Ao chegar da Europa, onde havia passado a maior parte da minha mocidade, hospedei-me em casa de seu pai, um dos meus companheiros de collegio. Namorei-me della. Não me lembrava ter visto retrato, em todas as galerias que visitei durante a minha peregrinação no estrangeiro, que se comparasse ao seu rosto moreno, avelludado. A esse tempo contava ella dezeseite annos incompletos.

Esther amava a um rapaz que não era inteiramente pobre, pois que tinha vinte e dois annos e uma fronte soberba illuminada pelos reflexos da inspiração . . . era poeta.

O amor entre aquellas duas crianças, segundo o meu modo de pensar, se é que elle realmente existia, seria facilimo esquecer, logo que houvesse necessidade de separal-os para a propria felicidade de ambos.

Comencei a invejar o idyllo que se passava, muitas

vezes, aos meus olhos entre aquella poeta e aquella ondina. Cubicei aquella creatura esplendida, que, nas suas scismas de amor não me dedicava nem a metade de um pensamento. Anciava por possuir aquella aurora, olvidando os meus cabellos grisalhos e o rosto sulcado por muitos annos de uma vida de libertino.

Custasse o que custasse, similhante conquista era mister á minha vaidade.

Sabia que o meu rival, com toda a sua mocidade e aspirações, era baldo de recursos para lutar comigo. Eu tinha um talisman poderoso: o ouro. Elle tinha a supremacia do talento e eu a da riqueza. A victoria, como era de esperar, eu a obtive. A elegante Esther em pouco tempo era minha mulher.

A sociedade tem suas leis barbaras, seus prejuizos estupidos! só conhece uma entidade a quem, quer queira quer não, ha de render homenagem: o dinheiro. Com elle tudo se obtém, tudo se compra, todas as manchas se lavam, até mesmo as da honra.

Eu era rico, estava em meu direito de exigir. Tambem o que é que aspirava? a posse de uma mulher e nada mais.

Aquella que me foi vendida submetteu-se á transacção mercenaria com a mesma passividade da rez que caminha para o matadouro. Nem um lamento, nem uma queixa a revellarem que no intimo de sua alma lavrara uma dor immensa!

Aquella apparente tranquillidade enganou-me a principio. Já ia-me julgando um homem feliz, quando a mais terrivel decepção veio esmagar-me. A minha mulher transformara-se em uma estatua de gelo. Por mais que eu fizesse para captar, já não digo o seu amor, mas a sua benevolencia era impossivel.

